

16. PROTOCOLO-QUADRO ENTRE O MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL, O MINISTRO-ADJUNTO, O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E O MUNICÍPIO DE BRAGA:

Da **Sr^a. Vereadora do Pelouro da Educação** submetendo à consideração do Executivo Municipal informação para aprovação do estabelecimento do **PROTOCOLO-QUADRO** a celebrar entre o **MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL, o MINISTRO-ADJUNTO, o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** e o **MUNICÍPIO DE BRAGA**, que tem por objetivo promover a implementação do “Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz” para a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário, junto da comunidade educativa

INFORMAÇÃO Nº I/262/DE/2017

Referência	Data
0-GENÉRICO	09/06/2017

Assunto: Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz | Protocolo-quadro entre o Ministério da Defesa Nacional, o Ministro Adjunto, o Ministério da Educação e o Município de Braga

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Com a publicação do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio, o XXI Governo Constitucional apresentou a sua intenção de desenvolver a área da Cidadania, dos Direitos Humanos e da Igualdade de Género, enquanto prioridade para o país e, em particular, para as crianças e jovens.

Considera o Governo que a escola pública, pelo seu carácter de abrangência universal, apresenta-se como o espaço privilegiado para a implementação de uma estratégia de educação para a cidadania, conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens. A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

Com esse objetivo em mente, foram definidos conteúdos e orientações programáticas que se consubstanciaram no documento Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania, uma área transversal ao Currículo, e nos subsequentes Referenciais de Educação para as diversas áreas temáticas enunciadas nesse documento orientador.

A Educação para a Segurança e a Defesa, uma dessas áreas temáticas, ficou associada à Educação para a Paz, dada a sua especificidade e a significativa confluência de objetivos com a própria Educação para a Paz. Este tema pretende evidenciar o contributo específico dos órgãos e estruturas de defesa para a afirmação e preservação dos direitos e liberdades civis, a natureza e as finalidades da sua atividade em tempo de paz. Pretende ainda contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da matriz histórica de Portugal, consciencializando para a importância do património cultural, no quadro da tradição universal de interdependência, solidariedade e paz entre os povos do Mundo.

Com o Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz pretende-se contribuir para elevar o nível de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades e promover atitudes, valores e comportamentos na área da segurança, defesa e paz das crianças e dos jovens que frequentam a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário.

Com o objetivo de garantir a sua implementação e desenvolvimento nas escolas, o Governo procura estabelecer protocolos com os Municípios de modo a garantir um trabalho articulado neste âmbito.

Considerando a pertinência do tema nos dias atuais, com um sentimento de insegurança que se vai repercutindo em Portugal, considera-se uma mais-valia o estabelecimento deste Protocolo-Quadro, tendo sempre em conta que qualquer trabalho desenvolvido será sempre previamente concertado com os Agrupamentos de Escolas, com o objetivo de criar uma intervenção e um plano estratégico devidamente estruturado, que responda às necessidades e interesses das escolas do concelho.

De referir que, conforme descrito na cláusula quarta do protocolo-quadro, cabe ao Município de Braga "incentivar, apoiar e integrar no Projeto Educativo Concelhio, iniciativas relevantes da sociedade civil relacionadas com a promoção de uma cultura da segurança, da defesa e da paz".

Face ao exposto e considerando as competências do Município, definidas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, com as alterações provocadas pelas Lei n.º 25/2015, de 30 de março, Lei n.º 69/2015, de 16 de julho e Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março, na área da educação, ensino e formação profissional e no apoio de atividades de natureza (...) educativa de interesse para o município, respetivamente nas alíneas e) do n.º 2 do artigo 23º e u) do n.º 1 do artigo 33º do Anexo I do referido diploma legal, propõe-se o encaminhamento da presente informação a reunião do Executivo Municipal para aprovação do estabelecimento do protocolo-quadro mencionado em epígrafe.

A Vereadora do Pelouro da Educação,



Dr.ª Lídia Brás Dias



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

XXI GOVERNO CONSTITUCIONAL

Protocolo-quadro entre o Ministério da Defesa Nacional, o Ministro Adjunto, o Ministério da Educação e o Município _____ para a promoção da implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz

Considerando que:

De acordo com o n.º 1 do artigo 276.º da Constituição da República Portuguesa “[a] *defesa da pátria é um direito e um dever fundamental de todos os portugueses*”;

A Lei do Serviço Militar - Lei n.º 174/99, de 21 de setembro - refere, no n.º 4 do seu artigo 12.º, que outros serviços públicos, com relevância para o sistema de ensino nacional, devem desenvolver ações de sensibilização e divulgação do papel da defesa nacional e das Forças Armadas, *“através da integração temática da defesa nacional em curricula escolares”*;

O atual Conceito Estratégico de Defesa Nacional contempla, como vetor e linha de ação estratégica, a promoção, através das instituições da educação e da segurança e defesa nacional, de uma cultura de segurança e a promoção na escola dos valores nacionais e da formação para um patriotismo democrático e cosmopolita;

De acordo com as Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania, a área temática da Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz pretende evidenciar o contributo específico dos órgãos e estruturas de defesa para a afirmação e preservação dos direitos e liberdades civis, bem como a natureza e as finalidades da sua atividade em tempo de paz, e ainda contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da matriz histórica de Portugal, nomeadamente como forma de consciencializar a importância do património cultural, no quadro da tradição universal de interdependência, solidariedade e paz entre os povos do Mundo;

O Ministério da Defesa Nacional, no âmbito da sua missão, tem por atribuição “Monitorizar e apoiar a implementação das ações relativas às estratégias setoriais identificadas no Conceito Estratégico de Defesa Nacional”, nos termos da alínea d) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 183/2014, de 29 de dezembro, que estabelece a orgânica do Ministério da Defesa Nacional;

O Ministro Adjunto tem por missão formular, conduzir, executar e avaliar uma política global e coordenada na área das autarquias locais, da cidadania e da igualdade, bem como acompanhar as medidas de carácter interministerial de execução do Programa do Governo, nos termos do n.º 1 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 251-A/2015, de 17 de dezembro, que aprova o regime de organização e funcionamento do XXI Governo Constitucional; destacam-se ainda no âmbito das suas competências fazer cumprir o II Plano Nacional de Ação para a Implementação da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre Mulheres, Paz e Segurança RCSNU 1325 (2014-2018), em respeito aos compromissos assumidos por Portugal no âmbito das Nações Unidas. Esta Resolução, aprovada em 2000, pelo Conselho de Segurança da ONU, vincula os Estados Membros desta organização a atenderem às experiências e contribuições distintas das mulheres no contexto de paz e segurança, a promoverem a participação total e igual das mulheres, e à integração de uma perspetiva de género em todas as iniciativas de paz e segurança. Qualquer programa de educação para a segurança, defesa e paz deverá, pois, integrar uma perspetiva de género em respeito por estes compromissos internacionais do Estado Português.

O Ministério da Educação, no âmbito da sua missão, tem por atribuição valorizar as parcerias com entidades que cooperam na concretização de políticas educativas para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, de modo a contribuir para uma cidadania interveniente nos diferentes espaços sociais, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário;

A escola é o espaço no qual ganha realidade a educação para a cidadania, possibilitando a inclusão da temática da educação para a segurança e a defesa nacional, nomeadamente na sua vertente de uma cultura para a paz;

O Programa de Governo do XXI Governo Constitucional, tendo presente a necessidade de envolver a sociedade no debate sobre as questões da Defesa Nacional e de aproximar as Forças Armadas dos cidadãos e das cidadãs, propõe-se desenvolver uma cultura de defesa, segurança e paz integrada que envolva autarquias e escolas, em articulação, nomeadamente, com o setor da Educação;

Os Municípios têm um conjunto de competências ao nível da Educação, consequência do reconhecimento de que a proximidade territorial e o seu conhecimento da comunidade são um fator fundamental no processo educativo;

Considerando, ainda, que:

Uma equipa conjunta da Direção-Geral da Educação e do Instituto da Defesa Nacional elaborou o «Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz», aprovado para aplicação na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, que se constitui como o documento orientador para a implementação da Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz;

Importa agora implementar de forma generalizada o Referencial da Educação para a Segurança e a Paz, nos estabelecimentos da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário do Sistema Educativo português.

É celebrado o presente protocolo-quadro, entre

O Ministério da Defesa Nacional, o Ministro Adjunto, o Ministério da Educação

E

O Município de _____

Que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula primeira

Objeto

O presente protocolo-quadro tem por objetivo promover a implementação do «Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz» para a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário, junto da comunidade educativa.

Cláusula segunda

Ministério da Defesa Nacional

1. O Ministério da Defesa Nacional, através do Instituto de Defesa Nacional, doravante designado IDN, assume no âmbito deste Protocolo a responsabilidade de elaborar, em colaboração com os Municípios e os agrupamentos de escolas dos respetivos Concelhos, um plano de implementação do «Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz».

2. No âmbito da implementação do Referencial, o Ministério da Defesa Nacional, através do IDN, propõe e desenvolve atividades de formação para docentes creditados como formadores, pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua, em atividade nos Centros de Formação de Associação de Escolas e garante a assessoria aos quadros envolvidos na implementação, relativamente às questões de segurança e defesa nacional.

Cláusula terceira
Ministério da Educação

O Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, em articulação com o IDN, assume no âmbito deste Protocolo:

- i. Dinamizar a concretização do plano de implementação do «Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz»;
- ii. Colaborar nas atividades de formação para docentes, designadamente, na salvaguarda da articulação do «Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz» com os documentos curriculares em vigor e de aspetos pedagógicos adequados aos diferentes níveis de ensino.

Cláusula quarta
O Município

1. O Município parte neste Protocolo colabora com os Ministérios da Defesa Nacional e da Educação na elaboração e execução do plano de implementação do «Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz» a nível concelhio, procurando, na medida das suas atribuições, incentivar, apoiar e integrar no Projeto Educativo Concelhio, iniciativas relevantes da sociedade civil relacionadas com a promoção de uma cultura da segurança, da defesa e da paz.
2. Neste contexto, e na medida das suas atribuições, o Município apoia a participação ativa neste projeto dos agrupamentos de escolas do seu Concelho.

Cláusula quinta
Produção de efeitos e vigência

1. O presente protocolo-quadro entra em vigor na data da sua assinatura e vigora pelo período de três anos.
2. As Partes comprometem-se a tudo fazer no sentido de que o «Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz» seja implementado em pleno no ano letivo de 2017/2018.

Por estarem de acordo com o teor do presente protocolo-quadro, é o mesmo assinado, em quadruplicado pelos outorgantes, destinando-se um exemplar a cada uma das partes.